

O DISCURSO DA ESTIAGEM COMO FATOR LIMITANTE AO CRESCIMENTO ECONÔMICO: UM ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE CABACEIRAS – PB

PEREIRA, Rafael Ramos - IFPB

rafael.pereira@ifpb.edu.br,

SOUZA, Alexandre de Oliveira – IFPB

alexandre.souza@ifpb.edu.br

RESUMO

Desmistificar da relação entre estiagem e falta de crescimento econômico confeccionou artigo à seguinte indagação: será a falta de chuva fator imprescindível para o crescimento da economia do semiárido nordestino brasileiro? Utilizando o método dialético em um estudo qualitativo das variáveis ambientais e qualitativo e quantitativo das variáveis econômicas e demográficas da cidade de Cabaceiras-PB, e comparando a outras de mesmas características ambientais inseridas na microrregião do Cariri. A resposta à questão levantada baseou-se em reflexão teórica debruçada em interpretações dos dados estatísticos disponíveis no IBGE. A alternativa para a economia apontou o turismo, o artesanato e a caprinocultura, ensejando uma alternativa para o crescimento econômico de Cabaceiras-PB.

PALAVRAS-CHAVE: Estiagem, Alternativa para crescimento, Crescimento econômico.

OBJETO DE ANÁLISE

A comunidade acadêmica debate a seca em sua dinâmica física desde muito tempo, contudo os trabalhos que trazem a forma como esses aspectos físicos se relacionam com a sociedade ainda carecem de muito aprofundamento teórico e estudos, voltados para o entendimento dessa interação e suas particularidades. A precipitação pluvial traz consigo grande esperança de uma vida melhor, porém ela em si não pode ser associada ao estigma do atraso do Nordeste brasileiro no aspecto econômico e político-social, pois o poder público e a sociedade civil organizada devem trazer para si a responsabilidade pelo enfrentamento desse problema.

O Nordeste brasileiro sempre foi interpretado sob a ótica de que a culpa da expressiva inexistência de um crescimento econômico consolidado esteja nos baixos

índices pluviiais e ou nos longos períodos de estiagem, caracterizados pelas chuvas que não possuem uma regularidade.

A irregularidade das chuvas no semiárido nordestino afeta principalmente a agricultura e a pecuária, reverberando diretamente na economia dos municípios afetados. Com base no exposto este estudo abordou a possibilidade de interpretar o baixo índice pluvial como um problema real que existe em Cabaceiras-PB, e que traz consigo muitas dificuldades, porém não atrelando essa variável como único fator responsável pela falta de crescimento econômico.

O estudo através da pesquisa bibliográfica, com ênfase nas características ambientais e climáticas, serviu para balizar o leitor quanto à escassez de chuva para o município em tela, relacionando-as, ao crescimento econômico e como este se comporta no município. Ademais, abordou concomitantemente a maneira como o município supracitado lida com a escassez de chuvas, desenvolvendo sua economia *pari passu*.

Através do tratamento de dados econômicos e demográficos no período de dez anos situados entre os anos de 2000-2010 foi analisada tanto a situação demográfica do município quanto o crescimento econômico, atingido pelo período supracitado.

Por esse viés, e de maneira não pretensiosa traz-se à discussão acadêmica as indagações respondidas aqui por esse trabalho acadêmico. Será de fato a estiagem um elemento de carga tão mitigadora para o crescimento da economia? Que em virtude disso deva recair sobre ela toda responsabilidade do atraso econômico dos municípios que, como Cabaceiras, sofrem com os problemas do clima? Os níveis de crescimento econômico do Nordeste brasileiro estão aquém dos resultados obtidos em regiões interioranas do Centro Sul e Sudeste do país. Vários são os fatores que contribuem para tamanhas disparidades. São eles: aspectos históricos, políticos, físicos, climáticos, dentre outros.

Sabe-se que os fatores supramencionados tiveram e têm papel relevante na realidade atual, porém recai sobre os fatores climáticos uma grande parte da justificativa da falta de crescimento econômico. Dessa forma essa pesquisa torna-se pertinente porque busca trazer a real dimensão do fator ambiental enquanto entrave na busca do crescimento econômico do município de Cabaceiras.

É fato que a economia do Nordeste brasileiro é afetada pela escassez de chuvas. Porém, não se pode tratá-la como sendo único fator relevante e exclusivo. Municípios podem desenvolver atividades dentro de suas peculiaridades regionais e locais, que findam por transformar um quadro negativo economicamente em grandes avanços econômicos, mesmo carentes de regimes pluviais mais abundantes.

OBJETIVO

A busca maior do trabalho foi perلustrar a ideologia do discurso da seca como um fator responsável que limita o crescimento econômico para a cidade de Cabaceiras – PB. Consociando o discurso com os dados socioeconômico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE disponíveis para o ano de 2000 e 2010.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação da precipitação deve-se, basicamente, à condensação que resulta da ascensão adiabática do vapor d'água, devido ao resfriamento do ar quente e úmido, advindo das camadas mais baixas da atmosfera. Adicionalmente, há o processo de crescimento das gotículas de água, até que elas adquiram massa suficiente para superar os movimentos ascendentes verticais (ALMEIDA, 2007). Vários fatores têm que ser mensurados, quando da introdução da variável precipitação pluvial, os motivos que a desencadeiam além e principalmente das questões que envolvem os baixos índices de determinados espaços.

A precipitação pluvial é um dos elementos do clima que apresenta maior variabilidade espacial e temporal, especialmente, em quantidade e distribuição, quando se compara uma região com outra (ALMEIDA, 2001). A precipitação apresenta variações temporais intra e interanuais, com meses e anos mais úmidos ou menos úmidos. A determinação prévia da variabilidade mensal possibilita um melhor planejamento na maioria dos setores da sociedade, influenciando na economia e no meio ambiente (FARIAS 2010). O aprofundamento no conhecimento

e forma de distribuição das chuvas em um município possibilita o planejamento das atividades econômi

cas, ligadas a esse fator que, mesmo não sendo determinante, interfere nos resultados futuros.

A precipitação pluvial é um importante fator de controle do ciclo hidrológico e uma das variáveis do clima que exerce maior influência na qualidade ambiental. As quantidades da chuva (volume), o regime sazonal e as intensidades são algumas das características que afetam direta ou indiretamente a população, a economia e o meio ambiente (FARIAS 2012).

O Nordeste do Brasil é talvez a região do país sobre a qual mais se escreveu até hoje. Ao longo da História, a região tem sido tratada como uma questão a ser resolvida – a questão Nordeste –, ganhando o estigma de “região problema”, já que guarda em seu conjunto os piores índices de desenvolvimento econômico e social do país (RIBEIRO, 1999).

Na Geografia, tendo em vista a perspectiva de maior aproximação com as ciências naturais e o rigor de suas formulações, o determinismo da natureza, que buscava explicar os fatos geográficos a partir de suas causas naturais, foi por longo tempo dominante. Este determinismo natural foi oficialmente repudiado pela Geografia contemporânea, no entanto, continua a contaminar, na prática, o imaginário social e encontra-se subsumido em numerosos escritos geográficos. Dessa forma, do ponto de vista do discurso regional, pode-se falar na existência de um determinismo geográfico nordestino, que acompanha até hoje o imaginário da região, apesar de teorias deterministas há muito serem rechaçadas por grande parte dos geógrafos (RIBEIRO, 1999).

O crescimento econômico representa o aumento da capacidade produtiva da economia (produção de bens e serviços), o qual é definido basicamente pelo índice de crescimento anual do Produto Nacional Bruto (PNB), *per capita*. O crescimento de uma economia é indicado também pelo crescimento da força de trabalho, pela receita nacional, poupada e investida, e pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico (ESCÓSSIA, 2009).

O Nordeste brasileiro é caracterizado pelas adversidades climáticas, sociais, econômicas e culturais. No cenário econômico, a maioria dos municípios da região

tem na agropecuária as principais atividades geradoras de ocupação e renda, garantindo a permanência dos agricultores e agricultoras, jovens e adultos num espaço cada vez mais desafiador por ser fortemente influenciado pelos processos de globalização (SILVA e LIMA, 2009).

O pressuposto que fundamenta o trabalho é que a superação dos entraves histórico-estruturais, que limitam e restringem o desenvolvimento, em determinado espaço territorial, demanda o entendimento de um processo participativo para abordar e resolver diversos problemas sociais e econômicos, mediante a formação de alianças entre a sociedade civil, o governo local e o setor privado (SEBRAE-PB, 2000).

O crescimento econômico é dado pelas taxas de crescimento populacional e progresso tecnológico. A segunda classe de teorias, chamadas de modelos de crescimento endógeno, busca explicar os determinantes do progresso tecnológico, que não é exógeno ao processo de crescimento – ROMER (1986), LUCAS (1988) e JONES (1995) Apud NASCIMENTO (2005). Não obstante, nesses modelos a dinâmica demográfica também é considerada como um fator primário de crescimento cujo processo é exógeno ao sistema econômico (NASCIMENTO, 2005).

Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento no mundo. No Brasil, essa proposta tem sido fortemente estimulada pelo poder público, especialmente na região Nordeste, como se pode observar pelo aumento do fluxo de turistas ao litoral nordestino (NETO e SILVA, 2007).

No interior do Nordeste é um movimento recente que ganha força por conta das paisagens exóticas e singulares, das festas religiosas e do patrimônio artístico-cultural existentes na região (Op. cit., 2007). Cabaceiras é hoje reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, como Município de Potencial Turístico do Brasil. Atualmente, é um dos principais destinos turísticos da Paraíba, com destaque para o grande fluxo de turistas internacionais. A partir do ano de 2001 chegou a receber turistas estrangeiros em maior número do que os recebido pela própria capital do Estado (DUTRA, 2004). A proposta de desenvolvimento turístico no município de Cabaceiras merece destaque por incorporar a idéia de preservação dos patrimônios naturais e culturais locais, destacando-se entre outras, o

revigoramento e melhoramento da criação do bode, a cultura do alho orgânico (recentemente retomada), o artesanato em couro, madeira e palha entre outras. Consta-se em todos os produtores envolvidos com estas atividades a preocupação em reduzir a poluição ambiental, bem como, aproveitar os recursos naturais e a tradição local (NETO e SILVA, 2007).

A proposta de desenvolvimento turístico no município de Cabaceiras merece destaque por incorporar a idéia de preservação dos patrimônios naturais e culturais locais, destacando-se entre outras, o revigoramento e melhoramento da criação do bode, a cultura do alho orgânico (recentemente retomada), o artesanato em couro, madeira e palha entre outras. Consta-se em todos os produtores envolvidos com estas atividades a preocupação em reduzir a poluição ambiental, bem como aproveitar os recursos naturais e a tradição local (Op. cit., 2007).

O turismo, que pode ser compreendido como um fenômeno constituinte da modernidade, atualmente é uma das atividades econômicas que mais cresce em todo o mundo. Independentemente dos aspectos econômicos a ele relacionados, há outras dimensões do fenômeno que têm sido investigadas no campo das ciências humanas, a partir de diferentes áreas de conhecimento e em distintas formas de percepção que suscitam abordagens mais interdisciplinares. Nesse sentido, o turismo é um objeto de estudo muito complexo, que atualmente se desdobra em várias ramificações, pois existem infinitas possibilidades de abordagem do fenômeno, entre as quais a sociologia do turismo (SILVA e SILVA, 2009).

São diversos os tipos, modalidades, programações e formas de deslocamentos realizados por prazer que desperta algum tipo de interesse “objetivo ou subjetivo” nos turistas. Assim como também são distintas as motivações pelas quais as pessoas se deslocam: descanso, diversão, aprendizado, trabalho, aperfeiçoamento profissional entre muitos outros. Mas, de um modo geral, os turistas pretendem visitar várias atrações - tanto naturais quanto culturais - quantas lhe propiciem o tempo disponível e as facilidades (PIRES, 2001).

A região do semiárido nordestino, especificamente o Cariri paraibano, tem um grande potencial no que tange à agropecuária, com relação a culturas que se adequaram perfeitamente às características próprias na região, físicas e ambientais, que são a caprinocultura e a ovinocultura, próprias de regiões africanas, em muito

semelhantes em suas características ao semiárido brasileiro. “A Caprinovinocultura é uma atividade econômica bastante representativa na Região Nordeste, respondendo por cerca de dois terços dos efetivos do Brasil, correspondendo, aproximadamente, 90% a caprinos e 56% a ovinos. (SEBRAE-PB, 2000).”

A criação estadual de caprinos e de ovinos se concentra na denominada região dos Cariris Paraibanos, localizada no centro do espaço geográfico do Estado e caracterizada por condições edafoclimáticas, que propiciam o desenvolvimento de sua exploração. “Juntos, essa região abriga perto da metade dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado da Paraíba (SEBRAE-PB, 2000).”

A caprinocultura tem sido uma atividade eficiente para o desenvolvimento socioeconômico do semiárido. No entanto, com a rápida resposta dos criadores ao incentivo gerado pelo emergente mercado, é necessário melhorar a eficiência da produção, que continua dependendo de soluções tecnológicas.

Na perspectiva de organização de agricultores e agricultoras em busca de soluções para superação da pobreza em comunidades rurais do município de Igaci-AL, surge o Grupo Alternativo de Criadores de Caprinos. Criado em 1998, por iniciativa da Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), que incentivou a criação de caprinos, como uma poupança familiar e como fonte de alimento para famílias de agricultores carentes, ou que apresentavam interesse em aderir à atividade com o potencial econômico (SILVA e LIMA, 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para efetivar concretamente a pesquisa foi necessário o método dialético, dando aporte principalmente, através de um estudo qualitativo e quantitativo das variáveis ambientais e econômicas que envolvem a cidade de Cabaceiras, e como estas estão inseridas no cenário político-econômico do Estado da Paraíba. A partir da interpretação dinâmica da realidade econômica, compreende-se a direta influência endógena do espaço físico sobre aquela cidade, e as ações desenvolvidas que refletem diretamente na maneira como se enfrentam os problemas, advindos da escassez de chuvas, dentre outros fatores atrelados as Cabaceiras.

Na incumbência de desmistificar a relação existente entre a escassez de chuvas e o atraso no crescimento econômico de alguns municípios nordestinos, através do estudo de caso do município de Cabaceiras-PB, no que remete ao crescimento econômico, foram traçados paralelos, posteriormente analisados, tomando como referência o município anteriormente citado, e comparado a outros de mesmas características ambientais, onde foram enfatizados:

- ✓ O índice de crescimento populacional;
- ✓ O comportamento do PIB e sua distribuição dentre os setores da economia e
- ✓ O potencial geográfico da área;

O crescimento populacional foi obtido através dos Censos publicados pelo IBGE no ano de 2000 e 2010. A variável econômica e sua distribuição dentre os setores da economia, do mesmo modo foram compilados no mesmo órgão de pesquisa oficial brasileira.

RESULTADOS

O DISCURSO DO CLIMA

A ligação entre a natureza da região Nordeste, classificada por muitos como hostil, e seu atraso econômico feito por deduções lógicas simples é muito comum e seu tratamento, em vários textos, revela um viés determinista. É de fundamental importância para a Geografia e para a produção deste estudo assumir que a atividade discursiva, como qualquer outra atividade, não se desenvolve fora do espaço e do tempo.

O discurso é reflexo dos grupos que são responsáveis pela reprodução de idéias que refletem o tempo e o espaço em que atuam. A seca é o tempo propício para as elites do Nordeste barganharem recursos federais, incentivos, créditos, tudo a baixo custo e muitas vezes a custo perdido (...). “A política de combate à seca, neste sentido termina reforçando a própria estrutura política e econômica, cumprindo assim o papel de manter a dependência do povo e a base da cooptação de votos (RECH, 1983, p. 64).”

Assim, ver o discurso é entender como determinados grupos organizam seus territórios. No caso específico do Nordeste brasileiro, sob este ponto de vista, o discurso funciona como um elemento legitimador de uma organização do espaço, condicionando a região como um problema.

O esquema apresentado no quadro I representa o encadeamento lógico-discursivo, em que a falta d'água teria como consequências finais a fome, miséria e o atraso econômico.



Quadro I esquema do discurso

Dessa forma, o discurso aponta para a constatação de que onde não existe água não pode haver desenvolvimento. A solução do problema do atraso regional estaria então em investimentos para tornar a água disponível. Esse tipo de solução encontra uma longa tradição na região, tal como apontada por Carvalho (1988), que a define como “solução hidráulica”.

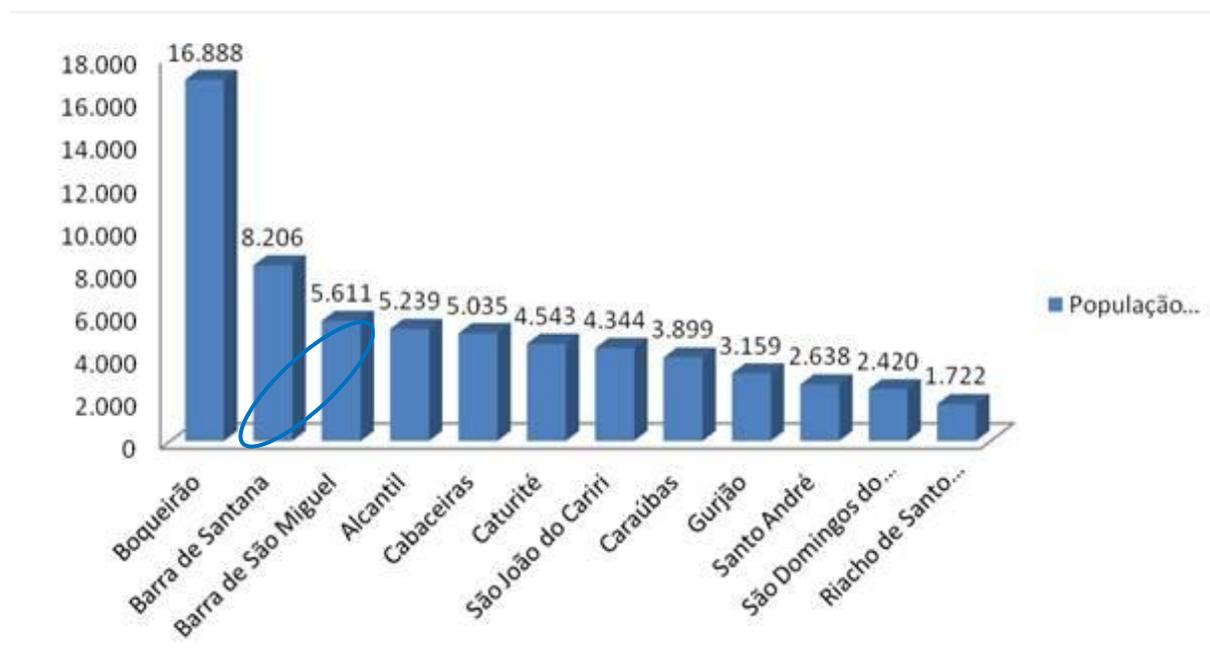
É evidente a relação entre seca e atraso no imaginário daqueles que, no passado, refletiam sobre as áreas de clima semiárido no Brasil e a permanência dos traços essenciais dessa relação nos escritos do presente. São esses autores responsáveis pela produção de um tipo de conhecimento presente na formação do senso comum que, por sua vez, tem reflexo na mídia ainda hoje, engessando uma região como de uma não vocação para o desenvolvimento. Isto posto, fica claro que o atraso da região não está atrelado tão somente à falta de água, mas sim à falta de

políticas públicas que gerem oportunidade de desenvolvimento econômico e promovam a sustentabilidade socioambiental, fixando a população na região.

DADOS DEMOGRÁFICOS

A Figura 03 corresponde de maneira escalar ao número de habitantes do município de Cabaceiras-PB em relação aos municípios circunvizinhos. A qual se posiciona de forma significativa na quinta colocação.

Figura 01 - População da microrregião do Cariri Oriental no ano 2010.



Fonte: IBGE – Censo (2010).

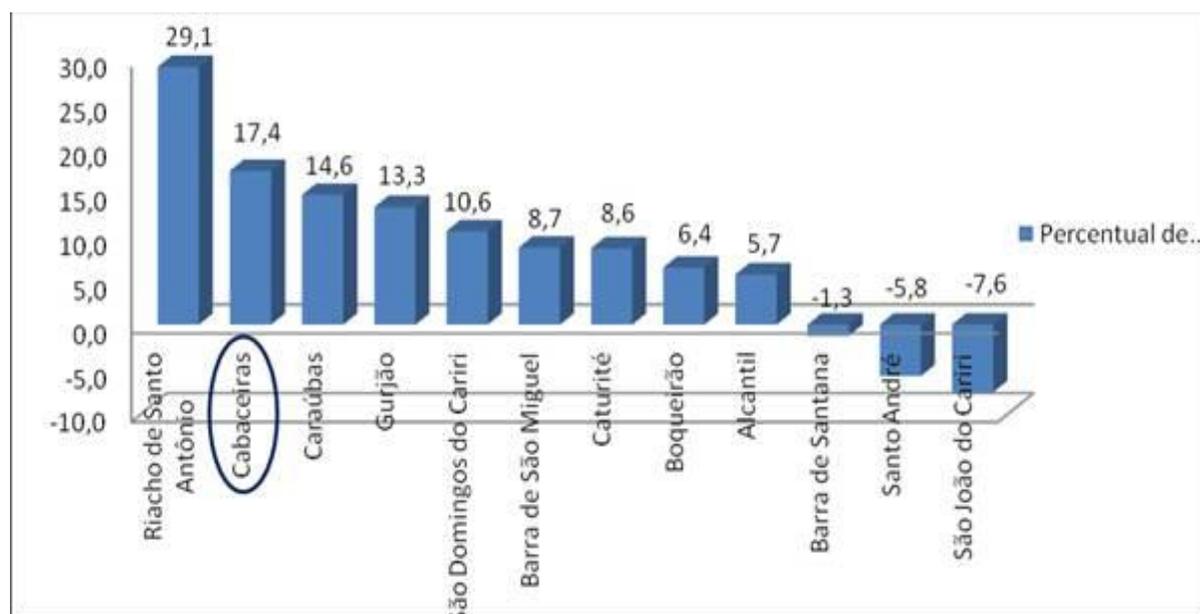
A população é um fator que afeta de forma significativa a economia de um lugar, e é importante ressaltar o fato de o número de habitantes está entre os

maiores da região, havendo também no município de Cabaceiras-PB uma crescente populacional, com equilíbrio de crescimento entre os sexos. O município possui uma população de cerca 5.035 habitantes, sendo 2.493 do sexo masculino e 2.542 do sexo feminino (IBGE, 2010).

A divisão populacional por sexo trazida demonstra o equilíbrio em que se encontra a população Cabaceirense, fruto de uma diminuição na migração de homens que buscavam nos grandes centros urbanos melhores condições de vida. Hoje o Nordeste como um todo e Cabaceiras, através de melhores perspectivas para seu povo, vem mudando essa realidade oferecendo oportunidades de sobrevivência e qualidade de vida, fazendo não só que quem já está permaneça, mas também proporcione a quem está fora retornar a seu lugar de origem.

A Figura 02 traz o crescimento populacional da microrregião do Cariri Oriental com ênfase ao resultado apresentado por Cabaceiras durante a década situada entre 2000 e 2010.

Figura 02 - Comparativo do percentual de crescimento populacional da microrregião do Cariri Oriental entre 2000/2010.



Fonte: IBGE, Censo 2000/2010.

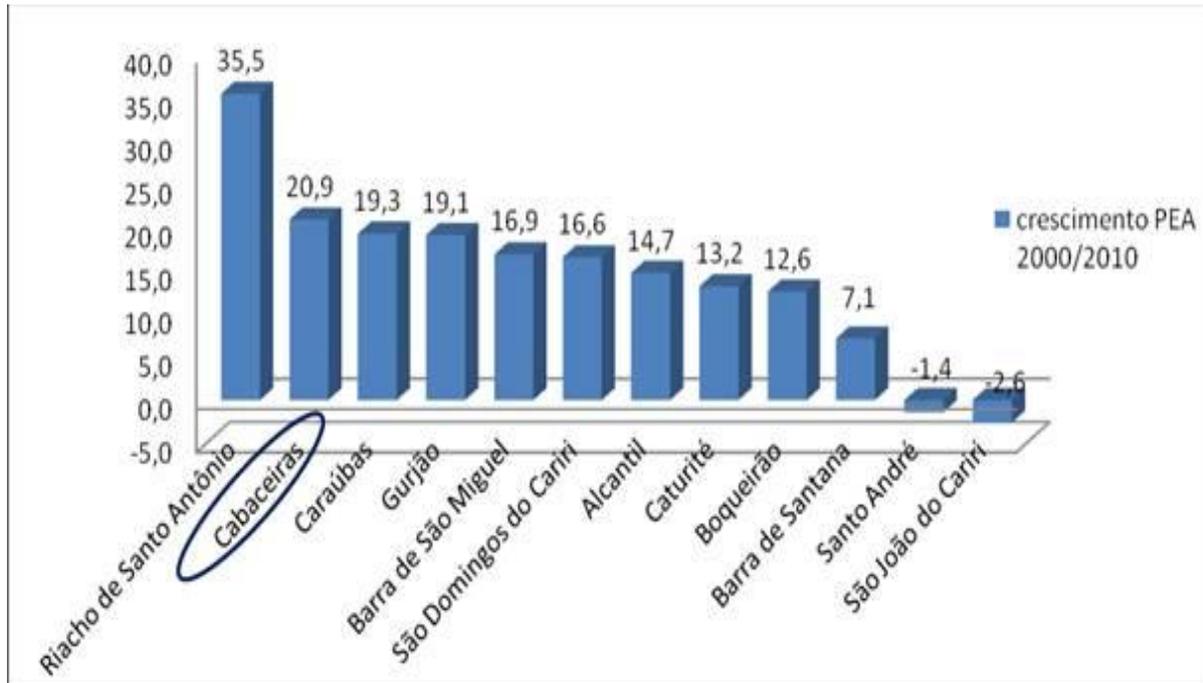
Do exposto, é relevante analisar o crescimento de Cabaceiras, mostrado no gráfico que diz respeito ao fato de que o município foi o segundo em crescimento populacional (17,4%) em uma década, ficando atrás apenas do município de Riacho de Santo Antônio (29,1%), mesmo Cabaceiras sendo a quinta maior em estatística populacional (Figura 01), tem mais que o dobro da média daquela microrregião que é de 8,3% em crescimento. Esse fato pode ser apontado como uma possibilidade de manutenção das famílias nessa cidade em virtude do crescimento econômico propiciado pela atividade do turismo e pela agropecuária que tiveram um crescimento significativo.

Uma peculiaridade dessa análise permitiu constatar que os municípios: Barra de Santana e São João do Cariri apresentaram um decréscimo em número de habitantes do sexo masculino, fato que não é raro no Nordeste brasileiro, uma vez que o processo migratório é favorecido em virtude de fatores econômicos e naturais. Tal fenômeno teve seu auge no processo de industrialização do País por volta de 1950/60, em que pessoas, em busca de emprego e melhores condições de vida, migraram dos seus locais de origem, em virtude da escassez de oportunidades. Até os dias de hoje, os reflexos desse processo migratório é notório principalmente os municípios paraibanos.

Desse modo, é necessário adotar políticas que contemplem a fixação da população nos municípios paraibanos em estudo, pois Cabaceiras, Riacho de Santo Antônio, Caraúbas entre outras têm demonstrado indicadores de crescimento da população relevantes.

A População Economicamente Ativa – PEA, entendida como potencial de mão de obra, com que pode contar o setor produtivo, teve um crescimento de 20,9% para Cabaceiras, perdendo apenas para Riacho de Santo Antônio detentor de 35,5% (Fig. 03).

Figura 03 – comparativo do percentual de crescimento da população economicamente ativa dos municípios do Cariri Oriental.



Fonte: IBGE, Censo 2000/2010.

5.2 Dados da Economia Local

Tem-se no turismo não só uma alternativa, mas uma realidade para a economia local. Esse setor da economia deve, sem dúvida, ser o carro-chefe do processo de crescimento econômico daquela região do Cariri. As principais formas de turismo abordadas são o turismo cultural, de eventos, além do ecoturismo, sendo os dois últimos os principais atrativos turísticos do município. O ecoturismo é fomentado pelas “belas” formações rochosas existentes na região, a exemplo do lajedo Pai Mateus (Figura 04) que é o de maior valor turístico dentre os visitantes.

Figura 04: Vista parcial do Lajedo Pai Mateus, Cabaceiras / PB.



Fonte: Rodrigues, 2007.

O turismo de eventos é representado pelas festas populares, nelas, incluída a festa do Bode Rei, animal bastante apreciado pela culinária regional. Porém, questões importantes têm que ser debatidas e trabalhadas para que o tema seja tratado com profissionalismo. Ainda é muito incipiente as parcerias público/privada. Dessa relação nota-se que o poder público apresenta atuação predominante como agente de fomento do setor. Fatores essenciais ao crescimento do turismo ainda são precários no município, tais como infraestrutura de hotéis, rodovias, sinalização para orientar visitantes, além da própria falta de valorização local.

Do ponto de vista da prática do turismo, segundo Seabra (2012) este pode vir a compor uma nova possibilidade de geração de emprego e renda para as municipalidades, assim como auxiliar na manutenção do patrimônio material e imaterial, visto que este passa a ser um atrativo, devendo, por conseguinte, ser preservado.

Porém, para que essa atividade possa efetivamente alavancar a economia local, pontos de fundamental relevância têm que ser tratados pelo poder público e pela sociedade civil em geral; investimentos em infraestrutura e capacitação devem ser amplamente inseridos nesse contexto; a iniciativa privada tem importância fundamental através do investimento no segmento e industrialização do processo que vai do pequeno produtor até o consumidor final. E o poder público no que tange ao incentivo através de subsídios e financiamentos para o investimento em rebanho e melhorias das pequenas propriedades.

A pesquisa foi norteada pela desmistificação do “discurso da seca”, papel arraigado na política nacional, e pelas possibilidades de projeção de um quadro alternativo para o semiárido nordestino, especificamente para o município de cabaceiras. Foi possível constatar as dificuldades enfrentadas por aqueles que enfrentam a escassez de chuvas e os entraves ao crescimento econômico. A adversidade do clima traz consigo empecilhos à fixação humana, e as suas atividades econômicas, porém não limita as ações do ser humano como modificador do espaço. Suas transformações com o fomento das tecnologias trouxeram importantes avanços para uma relação menos dependente dos panoramas impostos pela natureza em seus níveis macro e micro.

Os avanços e as potencialidades diagnosticados através de dados que confirmaram a evolução econômica e demográfica de Cabaceiras apontaram como soluções o desenvolvimento de setores de importante valor agregado ao espaço e que geram grande crescimento de mercado em nível local e nacional.

As atividades bem planejadas como, turismo ecológico, cultural e arqueológico, investimentos em produtos agrícolas que sejam característicos daquele espaço geográfico, devem caminhar juntamente com a atuação do Estado facilitando a capacitação da comunidade local quanto ao manejo adequado dessas atividades, implantando uma gestão de políticas que ofereçam oportunidades para homens e mulheres com potencial de trabalho.

Notou-se que mesmo tendo apresentando crescimento demográfico e econômico, as ações transformadoras do espaço precisam ser mais enérgicas, pois ainda são tratadas de forma morosa as soluções possíveis. O turismo, a exemplo, carece de profissionalização e investimentos que possam engendrar emprego e renda para a população. Nesse molde, urge uma política de investimentos em infraestrutura para acomodação de excursionistas, docentes e pesquisadores, provocando a participação da iniciativa privada para tratar das atividades turísticas de forma a alavancar os negócios na microrregião. A continuidade desse trabalho pode gerar grandes frutos e desenvolvimento para a população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, H. A. de; PEREIRA, F. C. **Captação de água de chuva: uma alternativa para escassez de água.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 15, Aracaju, SE, 2007, Anais..., Aracaju: CD-ROM.
- ALMEIDA, H. A. de. **Probabilidade de ocorrência de chuvas no Sudeste da Bahia.** Ilhéus, BA. CEPLAC/CEPEC. Boletim Técnico n. 182. 32p, 2001.
- CARVALHO, Otamar de. **A economia política do Nordeste (seca irrigação e desenvolvimento).** Rio de Janeiro, Brasília: Campus, ABID, 1988.
- DUTRA, J. L. A. **Turismo como alternativa de desenvolvimento do semi-árido,** 2004.
- ESCOSSIA, C. **O que é crescimento e Desenvolvimento?** Disponível em: <<http://www.carlosecossia.com/2009/09/o-que-e-crescimento-e-desenvolvimento.html>> acessado em 15/06/2012.
- FARIAS, M. P. **Estudo comparativo da precipitação pluvial nas localidades menos chuvosas do cariri, Curimataú e Seridó da Paraíba.** Campina Grande, PB, 2010.
- FARIAS, M. P. **Principais características do regime pluvial das microrregiões mais secas da Paraíba.** Campina Grande, PB, 2012.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> acessado em 02/06/2012.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> acessado em 15/06/2012.
- NASCIMENTO, I. C. do. **Dinâmica demográfica e crescimento econômico,** São Paulo, 2005.
- NETO, C. G. & SILVA, M. G. C. da. **A atividade turística aliada ao desenvolvimento sustentável em Cabaceiras-PB.** Revista Eletrônica de Turismo Cultural Vol 01 No. 02, 2007.
- PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural.** São Paulo: Manole, 2001.
- RECH, D. **O genocídio do Nordeste – 1979-1983.** São Paulo: Mandacaru, 1983.
- RIBEIRO, Rafael Winter. **Seca e Determinismo: a Gênese do Discurso do Semiárido Nordestino,** Rio de Janeiro, 1999.
- RODRIGUES, R. B. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente no Cariri Oriental Paraibano,** João Pessoa, PB, 2009.

SEABRA, G. (Org.) **Comunidade, Natureza e Cultura no Turismo**, Ed. Universitária da UFPB, João Pessoa, PB, 2012.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**, 2000.

SILVA, J. R. da & LIMA, I. de S. **Grupos solidários e desafios para sustentabilidade: o caso dos criadores de cabra no município de Igaci (AL)**, Recife, PE, 2009.

SILVA, M. G. C. da, SILVA, R. H. **Turismo cultural e desenvolvimento em Cabaceiras-PB**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, Campina Grande, PB, 2009.